

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime: O desafio do plástico”**

#### **7º Episódio: Morte do plástico!**

**Autor:** James Muhando

**Editores:** Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Madalena Sampaio

#### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo nono episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhando. Depois do Presidente da República ter decretado a proibição do uso de plástico descartável, os vendedores do mercado de Songa, incluindo Maria Rosa, estão a ter dificuldades em adaptar os seus negócios. O que poderão eles fazer? Os vendedores estão neste momento reunidos para discutir este tema. E é para lá que vamos...

## **CENA 1: NÃO RECUAMOS**

### **ATMO: PROTESTO**

### **ATMO: PROTEST**

Uma multidão considerável dirigia-se do bairro pobre de Songa para o centro da cidade. Homens, mulheres e até crianças caminhavam, dançavam e cantavam slogans, amaldiçoando o governo por espezinhar os mais pequenos.

Como deveriam eles fazer negócio sem plástico descartável? - questionavam. Queixavam-se de detenções arbitrárias e humilhações.

No comando da marcha estava uma mulher de cerca de sessenta anos que se sobrepunha à maioria dos proprietários das bancas. Era ela a porta-voz das pessoas do mercado. "Gente do mercado - viva!", gritava ela.

E a multidão respondia "Viva!"

Finalmente chegaram à Praça do Governador. A mulher levantou a mão e o silêncio impôs-se entre a multidão...

## **ATMO: SIRENE DA POLÍCIA**

## **ATMO: POLICE SIREN**

... quando se ouviu o som de uma sirene.

## **ATMO: PASSOS**

## **ATMO: STEPS**

Cinco carrinhas da polícia pararam e dezenas de polícias saíram com bastões na mão. Ficaram parados ao lado das viaturas, com um ar ameaçador, enquanto o seu líder, o agente Lucas, gritou ao megafone: "Daqui fala a polícia de Songa! Estão a realizar uma manifestação ilegal! Dispersem imediatamente!"

A multidão começou a entrar em pânico.

## **ATMO: GRITOS**

## **ATMO: SCREAMS**

O agente Lucas, impaciente como sempre, ordenou aos seus homens que "mostrassem o poder do governo". E foi aí que o inferno começou.

## **ATMO: MAIS GRITOS**

## **ATMO: MORE SCREAMS**

Subitamente, um grande veículo que parecia um camião dos bombeiros começou a cuspir água.

## **ATMO: GÁS LACRIMOGÉNEO**

## **ATMO: TEAR GAS**

A polícia estava a usar gás lacrimogéneo líquido para dispersar a multidão!

## **ATMO: GRITOS**

## **ATMO: SCREAMS**

Nesta altura, já os outros polícias atacavam os proprietários das lojas com os seus bastões, batendo-lhes sem piedade. Em todo o lado havia pânico e caos.

## **ATMO: PASSOS**

## **ATMO: STEPS**

Maria Rosa não conseguia ver nada. As dores que sentia em todo o corpo estavam a tornar-se cada vez mais intensas. Os pés passavam a centímetros do seu rosto, à medida que a multidão tentava fugir da Praça do Governador.

A última coisa que Maria Rosa sentiu foi uma bota pesada no tornozelo, seguida de uma dor tremenda a subir pela perna acima. Ela gritou - e depois desmaiou.

## **MÚSICA/MUSIC**

**####BREAK####**

## **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao vigésimo episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhando. No episódio anterior, os ânimos exaltaram-se na manifestação organizada pelos vendedores do mercado. Depois das ameaças, a polícia acabou por dispersar o protesto contra a proibição do uso do plástico descartável com gás lacrimogéneo,

acabando por provocar alguns feridos, entre eles Maria Rosa. Yasmine e Alvim, que ainda não sabem o que aconteceu, voltam a encontrar-se...

## **CENA 2: PRIMEIRO BEIJO**

### **ATMO: RIO + PÁSSAROS**

### **ATMO: RIVER + BIRDS**

As margens do rio Gimbe eram o sítio preferido dos pescadores e dos rapazes que pastavam os animais dos pais. Aquele era também o lugar onde muitos casais de adolescentes se encontravam.

Yasmine e Alvim tinham pensado encontrar-se num restaurante, mas estavam ambos um pouco cansados de estar perto de outras pessoas.

Como conhecia bem Songa, Yasmine sugeriu que fossem dar um passeio nas margens do rio. Alvim gostou da ideia, pareceu-lhe divertido. E por isso aqui estavam eles a caminhar ao longo do rio, num silêncio cúmplice.

Yasmine olhou de lado para o rapaz alto e bonito e de sorriso envergonhado que até há poucos dias não passava de um estranho. Ele estava a passar por um momento difícil, estava preocupado com o pai que estava desaparecido. Mas isso não o impedia de viver a sua vida.

Yasmine lembrou-se de como tinha sido cavalheiro quando a encontrou na universidade, encharcada dos pés à cabeça; como a tinha acolhido no seu quarto sem lhe faltar nunca ao respeito... apercebeu-se de que gostava dele e sorriu para si mesma.

Sem pensar, encostou-se e beijou-o na bochecha. Alvim foi apanhado de surpresa. Ficou corado e paralisado.

"Oh... O que foi este beijo?", perguntou ele.

Yasmine ficou envergonhada. "Des...desculpa", disse a gaguejar. "Eu... eu pensei que também gostavas de mim."

Durante muito tempo, ele ficou a olhá-la nos olhos, sem dizer uma palavra. Ela voltou a pedir desculpa, mas depois Alvim sorriu envergonhado e beijou-a nos lábios. "Não sabes há quanto tempo quero dizer-te que gosto de ti", disse ele, sem fôlego.

"Que alívio!", suspirou Yasmine. O sentimento era mútuo!

Ela ainda estava a processar tudo o que tinha acontecido quando o seu telefone tocou. A voz do outro lado era estranhamente familiar. Era a porta-voz do mercado. "Vem depressa", disse ela. "A Maria Rosa ficou ferida numa manifestação na Praça do Governador".

Alvim e Yasmine correram para a praça de táxis.

## **MÚSICA/MUSIC**

**####BREAK####**

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao vigésimo primeiro episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhando. No episódio anterior, a notícia de que Maria Rosa ficou ferida na manifestação dos comerciantes do mercado interrompeu o encontro amoroso entre Yasmine e Alvim. É para casa de Maria Rosa que vamos agora...



## **CENA 3: SÓ PLÁSTICO**

### **ATMO: BAIRRO + CARRO**

### **ATMO: SLUM DAYTIME OUTSIDE + CAR**

O táxi parou numa rua suja no bairro de Songa. Yasmine e Alvim queriam ir mais longe, mas os acessos ao centro da cidade estavam condicionados.

O taxista não conseguia avançar mais.

O jovem deu algumas notas ao motorista, ignorando os protestos de Yasmine, e saíram do táxi.

Maria Rosa gritou de dor quando se levantou. Estava apoiada nos ombros da filha e de Alvim. Juntos abriram caminho pelas vielas escuras e chegaram a casa de Maria Rosa, onde Camilo já estava à espera.

### **ATMO: NO INTERIOR DA SALA**

### **ATMO: ROOM INSIDE**

Quando Maria Rosa viu o filho, começou a exagerar um pouco, queixando-se sempre que punha algum peso no pé.

"Não sejas assim, mãe", disse Camilo, a sorrir. "A Yasmine disse-me que deste apenas um mau jeito à perna e que ela não está partida, mãe..."

Indecisa entre um sorriso e uma reprimenda, Maria Rosa ordenou a Camilo que lhe desse um pouco de água e que oferecesse algo para comer ao convidado deles, Alvim. Camilo disse-lhe que a única comida que havia em casa era a carne da Maia, a cabra.

"O que se passa contigo? Já te disse que não vamos comer essa carne até sabermos exatamente o que aconteceu à Maia", repreendeu Maria Rosa.

Alvim observava-os com um sorriso. Era evidente que Maria Rosa e os filhos eram felizes e davam-se bem. Perguntou-lhes o que tinha acontecido à cabra. Maria Rosa explicou como Maia tinha morrido e mostrou a Alvim a bola de plástico que tinham encontrado na barriga dela. "Bruxaria!", disse ela.

Mas Alvim disse que tinha visto algo semelhante na região costeira, quando lá foi visitar um primo. Uma baleia morta tinha dado à costa e quando a abriram encontraram enormes quantidades de plástico na barriga.

Explicou a Maria Rosa que a bola que ela tinha encontrado no estômago de Maia tinha provavelmente chegado lá porque a cabra gulosa tinha engolido muitos pedaços de plástico ao longo do tempo, que acabaram por ficar presos dentro dela. Provavelmente, terá sido a bola de plástico a bloquear as funções vitais do corpo da Maia e foi por isso que ela morreu.

"Então, não é perigoso comer a carne?", perguntou Yasmine.

"Para além dos microplásticos, que são pequenos pedaços de plástico que se partem e se incorporam nos alimentos e na água, não vejo qualquer mal nisso", disse Alvim. "E duvido que haja microplásticos suficientes na carne de Maia que representem um perigo real".

"Uff! Finalmente podemos comer alguma carne de cabra! E a mãe não precisa de fazer primeiro um ritual de limpeza voodoo", disse Camilo.

## **MÚSICA/MUSIC**